

ARQUIVO

EDITORIAS

- Política
- Geral
- Mundo
- Esportes
- Folha 2
- Economia
- Cidades**
- Folha Gente
- Especial

SEÇÕES

Opinião

SEMANAIS

- Carro & Cia
- Turismo
- Imobiliária & Cia
- Folha da Sexta
- Folha Rural
- Justiça
- Reportagem
- Emprego

Edição de 25/03/2002

Karina Yamada



Atores e produção do filme passaram o domingo gravando perto da Concha Acústica: atração diferente

Centro de Londrina vira cenário para o filme Gaijin 2

Rosângela Vale
Reportagem Local

A equipe do filme Gaijin 2 se deslocou ontem para o centro de Londrina para filmar a cena de encontro dos protagonistas Gabriel (Jorge Perugorria) e Maria (Tamlyn Tomita), nas imediações da

Concha Acústica. A Casa de Cultura se transformou em cartório e apenas atores e figurantes, caracterizados com roupas dos anos 70 – circulavam pelo local no período da manhã. A rua, uma das únicas de paralelepípedo da cidade, ficou repleta de carros antigos para compor a cena.

O trânsito ficou bloqueado nas ruas próximas ao local da filmagem. De acordo com o tenente Lemos, que coordenou a operação, a medida foi necessária por causa da sonorização do filme. Ele explicou que os equipamentos usados alcançam sons num raio de até um quilômetro de distância.

A medida causou revolta nos donos das bancas de jornais, que contam com as vendas de domingo – as maiores da semana – para saldar os compromissos dos dias seguintes. Marilena Batista Tarameli, da Banca Correio, estava indignada. "É um absurdo não levarem isso em consideração", disse ela, que fatura cerca de R\$ 800,00 neste dia. "Geralmente, em domingos chuvosos, as vendas são maiores ainda, pois os planos de lazer se frustam e o pessoal fica em casa lendo", observa o proprietário Edson Taramelli. Já o proprietário da banca Tito, José Tito de Souza, reclama por nem sequer ter sido avisado de que haveria filmagens ontem. Ele estima que seu prejuízo será de cerca de R\$ 400,00.

Perto das 12 horas, a Polícia Militar passou a liberar o trânsito da Avenida Rio de Janeiro, na altura da Pará, durante o tempo em que a equipe ensaiava. Mas, nos momentos de gravação, fechava novamente.

À tarde, quando a chuva parou, cerca de 60 pessoas assistiram aos ensaios e gravações do filme que se prolongaram até às 18 horas. A dona de casa Oneide Mendonça gostou da experiência: "Passei um domingo diferente. Quando a gente vê um filme não imagina como é cansativo para quem trabalha. Eles ensaiam um tempão e gravam várias vezes a mesma coisa". A professora Janaína de Santana não imaginava que a produção de um filme envolvesse tanta gente. "Vendo tudo pronto não se tem noção do trabalho que dá", disse. (Colaborou Célia Polesel)

Edição Impressa

